

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	<p>A enfermagem centrada na investigação científica 4 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-200-5 DOI 10.22533/at.ed.005202407</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Praxedes, Marcus Fernando da Silva.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
INCLUSÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Jefferson Ricardo da Silva Pollianne Correia de Melo Wedja Maria da Silva Sidlayne dos Santos Thaís Santos de Lima Raissa Marques Vanderlei Barbosa Ana Lícia Barbosa Lima Danila Pimentel de Souza Wilson Tiago Alves Amorim Mayanne Santos Sousa Rosa Caroline Mata Verçosa	
DOI 10.22533/at.ed.0052024071	
CAPÍTULO 2	6
MONITORIA ACADÊMICA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Welleson Souza Pinheiro Mariana Paula da Silva Deyvylan Araujo Reis	
DOI 10.22533/at.ed.0052024072	
CAPÍTULO 3	15
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA OS GRADUANDO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Geovanna Kristina de Melo Izel Advi Catarina Barbachan Moraes Verônica Nunes Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0052024073	
CAPÍTULO 4	25
VISITA TÉCNICA COMO APRIMORAMENTO DO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NA UNIVERSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Isabella Lins da Silva Raynara Augustin Queiroz Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha Geovane Rodrigues de Matos Gabriel Bessa Martins Melina Even Silva da Costa Antonio Coelho Sidrim Arthur Raphael Augustin Queiroz Maria Naiane Rolim Nascimento Kelly Fernanda Silva Santana Rosely Leyliane dos Santos Natália Pinheiro Fabricio Formiga	
DOI 10.22533/at.ed.0052024074	
CAPÍTULO 5	31
CAPACITAÇÕES EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aline Sampaio Rolim de Sena	

Sara Teixeira Braga
Yasmin Ventura Andrade Carneiro
Giovanna Sales de Oliveira
Hugo Alves Pedrosa
Gabriela Duarte Bezerra
Amanda Salgado Nunes
Kyohana Matos de Freitas Clementino
Suzete Gonçalves Caçula
Raul Roriston Gomes da Silva
Rayane Moreira Alencar
Woneska Rodrigues Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.0052024075

CAPÍTULO 6 38

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAPACITAÇÃO DE ATENDIMENTO BÁSICO EM EMERGÊNCIA À PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DO FUNDAMENTAL DE CACOAL-RO

Sara Dantas
Cassia Lopes de Sousa
Amanda da Silva Guimarães
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes
Daniele Roecker Chagas
Jersiane de Sousa Silva
Jonatas Tiago Lima da Silva
Karen Santos de Oliveira
Laricy Pereira Lima Donato
Pâmela Mendes Dos Santos
Jessica Reco Cruz

DOI 10.22533/at.ed.0052024076

CAPÍTULO 7 44

O FAZER DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS EM VIVÊNCIAS PRÁTICAS

Francisco Kermerson de Paula Santos
Daniel de Aguiar Rodrigues
Osmar Arruda da Ponte Neto
Francisco das Chagas Costa
Maria Vanessa Azevedo da Silva
Maria Jandeline do Nascimento Silva
Francisco Danilo Rodrigues
Carmem Nyvia de Macedo Nunes

DOI 10.22533/at.ed.0052024077

CAPÍTULO 8 51

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA DE CUIDADO HUMANIDADE NAS INSTITUIÇÕES EM PORTUGAL: FATORES DIFICULTADORES E ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS

Rosa Cândida Carvalho Pereira de Melo
Liliana Vanessa Lúcio Henriques

DOI 10.22533/at.ed.0052024078

CAPÍTULO 9 63

ATIVIDADES DE UMA LIGA DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA NA FEIRA INTERDISCIPLINAR DE SAÚDE

Carla Silva de Andrade
Amanda Curiel Trentin Corral
Luísa Maria Apolinário da Silva Ramos

Priscilla Alfradique de Souza
Carlos Magno Carvalho da Silva
Thais Cristina Garcia da Silva
Bruna Moura Oliveira dos Santos
Rodrigo Yuji Koike Felix
Joana Isabel Moniz Alves
Thainara Collares do Nascimento
Rebecca Marcia Lacerda Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0052024079

CAPÍTULO 10 74

A TRAJETÓRIA DA CIENTIFICIDADE DA ENFERMAGEM NO MUNDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Pimentel Corrêa
Esther Miranda Caldas
Celice Ruanda Oliveira Sobrinho
Júlia Santos Lisboa
Juliana Conceição Dias Garcez
Laura Arruda Costa
Thalyta Mariany Rego Lopes Ueno
Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.00520240710

CAPÍTULO 11 81

A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Beatriz Gerbassi de Aguiar Costa
Maykon Anderson Pires de Novais
Marconi Marques da Silva Freire
Luiz Alberto de Freitas Felipe
Teresa Kariny Pontes Barroso
Patrícia Alves Maia

DOI 10.22533/at.ed.00520240711

CAPÍTULO 12 92

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA GESTÃO EM ENFERMAGEM NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU DE ENFERMAGEM**

Lorrany Costa Freitas
Zenith Rosa Silvino
Cláudio José de Souza
Deise Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.00520240712

CAPÍTULO 13 103

**ANÁLISE DOCUMENTAL DAS PESQUISAS DA PRIMEIRA TURMA MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO
NA SAÚDE MPES / UFF**

Sandra Conceição Ribeiro Chícharo
Rose Mary Costa Rosa Silva
Eliane Ramos Pereira
Elina Fernandes Oliveira
Vilza Aparecida Handan Deus
Eliane Cristina da Silva Pinto Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.00520240713

CAPÍTULO 14 113

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: REFLEXÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Giselle Barcellos Oliveira Koeppe
Leandro Penco Mendes
Jonathan Mendonça dos Santos
Luciana da Costa Nogueira Cerqueira
Rosilene Aparecida dos Santos
Priscila Pradonoff Oliveira
Castorina da Silva Duque
Patrícia da Costa Teixeira
Leila Tomazinho de Lacerda Dumarde
Carlos Eduardo Peres Sampaio
Leonardo dos Santos Pereira
Geandra Quirino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240714

CAPÍTULO 15 127

RASTREANDO ENSINO DE INVESTIGAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL E MÉXICO

Maria Alberta Garcia Jimenez
Teresa Tonini
Maria de Los Ángeles Torres Lagunas
Maria Elena Contreras Garfias
Nébia Maria Almeida Figueiredo
Angela Maria Bittencourt Fernandes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.00520240715

CAPÍTULO 16 141

O USO DE *CHECKLISTS* COMO FERRAMENTAS DE APOIO NA ELABORAÇÃO DE PESQUISAS QUALITATIVAS

Lara Mabelle Milfont Boeckmann
Maria Cristina Soares Rodrigues
Daniella Soares dos Santos
Manuela Costa Melo
Mônica Chiodi Toscano de Campos
Rejane Antonello Griboski

DOI 10.22533/at.ed.00520240716

CAPÍTULO 17 148

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO DOCENTE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM DESAFIO NA ATUALIDADE

Eleinne Felix Amim
Donizete Vago Daher
Andressa Ambrosino Pinto
Magda Guimarães de Araújo Faria

DOI 10.22533/at.ed.00520240717

CAPÍTULO 18 156

PRODUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL EM LIBRAS SOBRE OS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO

Rebeca Farias Jordão
Ana Débora Assis Moura
Alisson Salatiek Ferreira de Freitas
Rosana Gomes de Freitas Menezes Franco
Aline Rodrigues Feitoza

CAPÍTULO 19 166

SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM EM ESTOMATERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Caroline Rodrigues de Oliveira
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Camila Cantarino Nascente
Déborah Machado dos Santos
Patrícia Alves dos Santos Silva
Camila de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.00520240719

CAPÍTULO 20 183

CHÁ COM CIÊNCIA: EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE SAÚDE E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Mikaelly Pinheiro Garcia
Michely Nunes Monteiro
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho
Graciana de Sousa Lopes
Sandra Greice Becker

DOI 10.22533/at.ed.00520240720

CAPÍTULO 21 185

PROMOÇÃO A SAÚDE NA DETECÇÃO DE DERMATOPATIAS NO AMBIENTE ESCOLAR – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Akemi Evangelista Kusano
Natália dos Santos Oliveira
Paula Araújo Leite
Bárbara de Caldas Melo

DOI 10.22533/at.ed.00520240721

SOBRE O ORGANIZADOR..... 194

ÍNDICE REMISSIVO 195

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO DOCENTE NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM DESAFIO NA ATUALIDADE

Data de aceite: 01/07/2020

Data da submissão: 09/04/2020

Eleinne Felix Amim

Universidade Federal Fluminense

Niterói - RJ

<http://lattes.cnpq.br/8914149907135375>

Donizete Vago Daher

Universidade Federal Fluminense

Niterói - RJ

<http://lattes.cnpq.br/6800822152435035>

Andressa Ambrosino Pinto

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Macaé - RJ

<http://lattes.cnpq.br/6650389924789040>

Magda Guimarães de Araújo Faria

Universidade Estadual do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/4189110021351761>

RESUMO: **Introdução:** Trabalho e lazer deveriam ser fontes de saúde para as pessoas, tendo a organização social do trabalho como contribuinte para a constituição de uma sociedade mais saudável. Assim, a promoção da saúde contribui para gerar condições de vida e trabalho seguras, estimulantes, satisfatórias e agradáveis. **Objetivo:** identificar ações e

projetos propostos por docentes direcionados à promoção da saúde de docentes universitários de enfermagem. **Método:** Pesquisa documental realizada em 2019 nos registros institucionais de projetos de pesquisa, ensino e extensão elaborados por docentes, dos Departamentos de Ensino da Escola da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF. **Resultados e Discussões:** Após a análise dos registros, foram encontrados um total de 124 projetos, sendo esses: 25 de ensino, 46 de pesquisa e 53 de extensão. Desse total, apenas 2 projetos direcionam-se à qualidade de vida do docente, tendo os demais, foco para a saúde da comunidade, saúde do discente e formação profissional. Esses resultados demonstram que, mesmo com indícios do crescente adoecimento físico e mental do docente no ambiente universitário devido a seu cotidiano de trabalho e estilo de vida, este fenômeno é, ainda, pouco investigado. É inegável a urgente necessidade de realização de estudos que analisem e indiquem outras formas e atividades que promovam a saúde em todos ambientes laborais, como o universitário. **Considerações Finais:** Os achados indicam que a instituição da promoção da saúde no ambiente universitário é um desafio na atualidade. Portanto, buscar o equilíbrio de projetos que contemplem a

promoção da saúde de docentes faz-se necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Trabalho docente. Universidade

PROMOTION OF PROFESSORS'S HEALTH IN THE UNIVERSITY ENVIRONMENT: A CHALLENGE TODAY

ABSTRACT: Introduction: Work and leisure should be sources of health for people, with the social organization of work as a contributor to the constitution of a healthier society. Thus, health promotion contributes to generate safe, stimulating, satisfactory and pleasant living and working conditions. **Objective:** to identify actions and projects proposed by professors aimed at health promotion of university nursing professors. **Method:** Documentary research carried out in 2019 in the institutional records of research, teaching and extension projects elaborated by professors, from the Teaching Departments of the School of The Aurora de Afonso Costa Nursing School - UFF. **Results and Discussions:** After analyzing the records, a total of 124 projects were found, of which: 25 teaching, 46 research and 53 extension. Of this total, only 2 projects are directed to the quality of life of the teacher, with the others focusing on community health, student health and professional training. These results demonstrate that, even with indications of the increasing physical and mental illness of professors in the university environment due to their daily work and lifestyle, this phenomenon is still little investigated. There is no doubt that there is an urgent need to conduct studies that analyze and indicate other forms and activities that promote health in all work environments, such as the university. **Final Considerations:** The findings indicate that the institution of health promotion in the university environment is a challenge today. Therefore, seeking the balance of projects that contemplate the health promotion of professors is necessary.

KEYWORDS: Health promotion. Professors's work. University

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), apresenta para o mundo moderno, o conceito ampliado de saúde. Assim, considera diferentes aspetos da vida em relação a saúde em contraposição à ideia de saúde apenas como ausência de doenças. E, define a promoção da saúde, como “qualquer combinação de educação para a saúde e intervenções organizacionais, políticas e econômicas relacionadas, destinadas a facilitar adaptações comportamentais e ambientais que melhorem ou protejam a saúde” (WHO, 2004)

Uma das diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde, é reconhecer na promoção da saúde uma parte fundamental da busca da equidade, da melhoria da qualidade de vida e de saúde. Atualizada em 2018, a dada Política considera, ainda, que diferentes setores e instituições são fundamentais para a produção de saúde e do seu

cuidado de forma compartilhada e colaborativa (BRASIL, 2018).

A caracterização da promoção da saúde ancorada no trinômio integralidade, saúde-doença e cuidado é defendida por autores como Czeresnia e Freitas (2009). Afirmam estes autores que o cuidado constitui uma das ações essenciais que visa a manutenção da vida. Assim, a promoção da saúde é apontada como aprimoramento de habilidades vitais essenciais e que devem ser consideradas como uma possibilidade de cuidado, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, bem como para a saúde.

Trabalho e lazer deveriam ser fontes de saúde para as pessoas, tendo a organização social do trabalho como contribuinte para a constituição de uma sociedade mais saudável. Desse modo, a promoção da saúde gera condições de vida e trabalho seguras, estimulantes, satisfatórias e agradáveis (OTTAWA, 1986).

Em relação as Universidades elas são espaços que implicam sua participação na cultura local e em processos relevantes para a nação a que pertence, atuando no cenário da formação técnica e profissional. E esta formação implica em práticas coletivas, as quais exigem enormes desafios pois não só desenvolvem treinamentos de excelência em cada disciplina, mas requer o fortalecimento de comportamentos e atitudes transversais aos profissionais adotará, quem vai construir e tomar decisões dentro da sociedade (MUÑOZ; CABIESES, 2008).

Diante do cenário de missão social das Universidades, Oliveira (2017) traz algumas questões relacionadas a saúde que acabam fazendo parte do processo formativo e do cotidiano de trabalho nestas instituições. Como exemplo o autor descreve dentre as problemáticas: noites sem dormir, crises de ansiedade, ingestão de álcool e outras drogas, dores no corpo, más condições de trabalho, moradia e alimentação. E o autor indaga: Quem de nós vivenciou ou vivencia o cotidiano universitário, nunca ouviu reclamações de colegas de curso ou de trabalho relacionadas à sua saúde, as quais são muitas vezes naturalizadas.

Baseado no exposto esse estudo se apresenta como fragmento de uma dissertação de mestrado que analisa o estilo de vida de docentes universitários de uma Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro. O objetivo é, pois, identificar ações e projetos propostos por docentes direcionados à promoção da saúde de docentes universitários de enfermagem.

2 | MÉTODO

Pesquisa documental realizada no primeiro semestre de 2019 que teve como fonte os registros institucionais dos projetos de pesquisa, ensino e extensão elaborados por docentes dos Departamentos de Ensino da Escola da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa na Universidade Federal Fluminense (EEAAC/ UFF).

Para apresentação dos dados, foi realizada a divisão dos projetos por áreas: sendo

elas: saúde da comunidade, saúde do discente, saúde do docente e formação. No contexto da saúde da comunidade foram agrupados os projetos com as seguintes temáticas: saúde da mulher, saúde do idoso, saúde do homem, saúde do adolescente, saúde do adulto, saúde da criança, saúde do trabalhador e manejo das doenças crônicas.

Ressalta-se que os relacionados a saúde do trabalhador, tinham como sujeitos o enfermeiro no ambiente hospitalar e os agentes administrativos.

Os projetos agrupados dentro da saúde do discente tiveram como temas: o cuidado com a saúde física e mental. Já os agrupados na saúde do docente versavam sobre a qualidade de vida. E os projetos relacionados a formação destacaram as temáticas aperfeiçoamento de grades disciplinares, treinamentos, cuidado, sistematização da assistência, espiritualidade, filosofia e o próprio processo de formação.

A seguir, nos resultados e discussões, descreveremos os achados, aqui já assinalados, com destaque para o a saúde do docente.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos registros apreendidos, foram encontrados um total de 124 projetos sendo esses: 25 relacionados ao ensino/formação, 46 de pesquisa e 53 com propostas de ação de extensão. Este total foi subdividido em áreas, ficando os mesmos assim relacionados: 62 projetos destinados a trabalhar a saúde da comunidade do município de Niterói, 5 eram referentes a saúde do discente/alunos de enfermagem, 2 deles relacionados a saúde do docente/professor de enfermagem, 55 referente a ações relativas a formação acadêmica. Para melhor visualização, segue o gráfico abaixo:

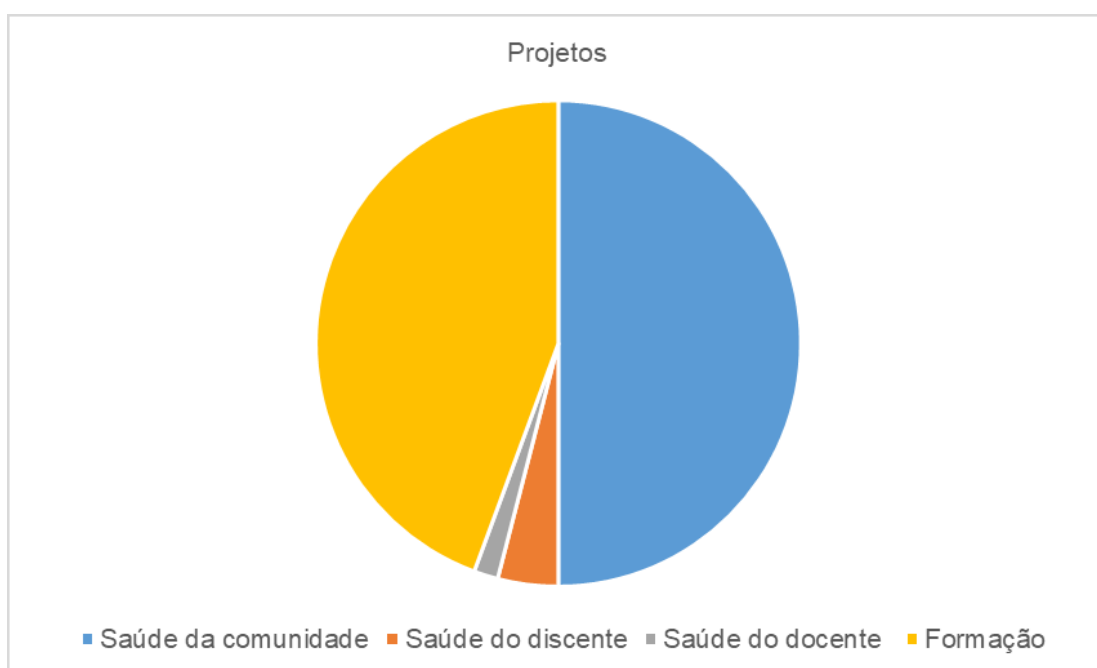


Gráfico 1: Temáticas dos projetos: ensino, pesquisa, extensão, de uma universidade, Niterói, 2019

Destaca-se que há uma quantidade reduzida de projetos direcionados a ações para a saúde do docente, ou seja, destinados a analisar e propor ações à saúde do docente que atua na Escola de Enfermagem. Este resultado demonstra que, mesmo com indícios de crescente adoecimento físico e mental de muitos professores universitários no Brasil, fenômeno desencadeado pelo complexo e desafiador cotidiano de trabalho que se soma aos estilos de vida adotados, fenômeno este ainda muito pouco investigado.

A estratégia de se investir maciçamente em promoção da saúde é um compromisso constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem origem na Carta de Ottawa, esta Carta defendida por 35 países e que ratifica como ações de saúde aquelas que objetivem a redução das iniquidades em saúde, garantindo oportunidade a todos os cidadãos para fazer escolhas que sejam mais favoráveis à saúde e serem, portanto, protagonistas no processo de produção da saúde e melhoria da qualidade de vida (MALTA; CASTRO, 2009).

Na contemporaneidade, onde há intensificação das formas de exploração pelo trabalho no capitalismo globalizado, a saúde de todo trabalhador, aqui mais especificamente do profissional docente,) tem sido afetada, pois em condições inadequadas o trabalho implica em adoecimento (OLIVEIRA, PEREIRA e LIMA, 2017).

A alteração dos padrões de vida, do trabalho e dos tempos livres para o lazer tem tido um impacto significativo na saúde. O impacto é, pois, bastante negativo. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde. Vai além de um estilo de vida saudável, e na direção de um bem-estar global (OTTAWA, 1986).

Nessa perspectiva, o conceito amplificado de saúde deve ser uma cultura a ser construída no ambiente universitário associada a uma busca contínua de bem-estar e revalorização do trabalho docente. Deverá este conceito ampliado de saúde refletir na qualidade do seu trabalho enquanto profissional saudável comprometido com a formação de novos trabalhadores, de novos profissionais de saúde (SILVEIRA, ROBAZZI, 2012; SILVEIRA, 2017).

O trabalho docente pode culminar, muitas vezes, em um intenso desgaste cognitivo, pois os profissionais enfrentam jornadas de trabalho de 40 horas semanais, rotinas intensas, com preparação e realização de aulas. Além de terem que dispor de tempo para participar de atividades extraclasse, atividades burocráticas, e de estarem inseridos no campo da pesquisa (ARAÚJO, et al.; 2019).

É importante pontuar que a carga horária dos docentes interfere na saúde mental

de forma negativa, podendo influenciar no sono, doenças psíquicas e até mesmo comprometer a interação social (CARVALHO, PAES, LEITE, 2010).

Há ainda exigências para lidar com novas tecnologias de “*ensino - aprendizagem*”, atender à crescente demanda por produtividade acadêmica, corresponder às exigências de aprimoramento intelectual e de qualidade na educação e para contribuir com a construção do conhecimento científico (MENDONÇA, 2014).

Apreende-se que os docentes, muitas vezes, priorizam o desempenho profissional em detrimento de sua vida pessoal e do cuidado de si. Assumem grande volume de responsabilidades e compromissos não distribuindo seu tempo em oportunidades para problematizar seus sonhos, anseios, projetos individuais nem suas condições de trabalho, de saúde e as questões relacionadas ao processo saúde/doença (BLANCO, IMBRIZI, 2019).

Um estudo realizado com docentes da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) trouxe como resultados que, a maioria dos docentes caracterizaram as condições de infraestrutura do trabalho como “precárias”, “péssimas” e “insatisfatórias”. Além disso, os resultados demonstram que os docentes conviviam com mesas, armários e aparelhos de ar condicionado antigos e em más condições de conservação; salas de aula com ventiladores ruidosos, lâmpadas queimadas, janelas e portas que não se fechavam adequadamente. Essas condições faziam com que os docentes caracterizassem seu trabalho com descontentamento, desânimo e até sofrimento (BORSOI, 2012). Este problemática também vem tomando lugar em outras instituições de formação, que passam por desmontes e desfinanciamento.

A conjectura para esses achados se mostra mais favorável aos profissionais com menor tempo de carreira, os quais podem auferir melhores condições de saúde e maior disposição para as atividades de trabalho. Por outro lado, é pertinente refletir que os docentes atuantes há mais tempo e que têm mais idade geralmente sentem maior segurança, estabilidade emocional e profissional, lidam melhor com as adversidades, compreendem melhor o posicionamento de colegas, acadêmicos e das chefias, além de suas expectativas serem outras (KOETZ, REMPEL, PÉRICO, 2013). Assim, os docentes mais novos podem ser mais saudáveis, apresentam melhores condições de saúde. Todavia, ainda são inseguros para os correntes desafios que das complexas relações interpessoais geradoras de conflitos e adoecimento mental.

Assim, há necessidade de intervenções no ambiente de trabalho com ações de promoção a saúde para tentar amenizar as muitas dificuldades atreladas às atividades laborais do docente. Para superar esses entraves, os gestores universitários podem se valer de várias alternativas, inserindo um ambiente de trabalho saudável e estimulante, que favoreça o equilíbrio psicossocial dos profissionais, melhorando a qualidade de vida de cada docente (ARAÚJO, et al.; 2019).

A PNPS pode contribuir para a reorganização do estilo de vida do docente

universitário, provocando mudanças nos modos de organizar, planejar, realizar, analisar e avaliar o trabalho em saúde (BRASIL, 2018, p.8). Trabalho este que envolve os docentes que apresentam necessidades de saúde próprias, singulares.

É necessário romper com a tradição de intervenção sobre um corpo doente e se ocupar da avaliação de medidas de promoção da saúde. Inaugurar, assim, ações que valorizam estratégias de proteção à saúde do docente (ARAÚJO, PINHO, MASSON, 2019).

Um projeto maior de uma universidade solidária, um espaço social de construção do conhecimento e de laços sociais geradores de saúde, interação, solidariedade, é fundamental para o bem-estar, qualidade de vida e saúde dos professores (SAMPAIO, CALDAS, CATRIB, 2015).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há urgente necessidade de rever as condições materiais, estrutura e de recursos humanos para a operacionalização do fazer do docente universitário. É imprescindível que os docentes universitários tenham garantido uma melhor qualidade de vida e uma vida saudável em seu ambiente laboral.

É inegável a urgente necessidade de realização de estudos que analisem e que indiquem outras formas e atividades que possam promover saúde em todos ambientes laborais, como por exemplo, o meio acadêmico/universitário.

Os achados indicam que a instituição de ações de promoção da saúde efetivados por meio de projetos no ambiente da Escola de Enfermagem representa um desafio a ser vencido. Portanto, buscar o equilíbrio de projetos que contemplem a promoção da saúde de docentes faz-se necessário.

REFERÊNCIAS

Araújo AL.; et al. **Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho de Docentes Universitários**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2019;9: e3195.

ARAÚJO, Tânia Maria de Araújo; PINHO, Paloma de Sousa, MASSON, Maria Lucia Vaz. **Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios**. Cad. Saúde Pública, 2019; 35 Sup 1: e00087318.

BLANCO, Eliane Selma do Valle; IMBRIZI, Jaquelina Maria. **Percepção da voz em professoras: narrativas de vida entre os espaços do trabalho e do coro cênico**. CoDAS 2019;31(2): e20180200.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. **Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de Ensino Superior**. São Paulo, v.15, n.1, p.81-100, jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Brasília: Ministério da Saúde,

2018. 40 p.

CARVALHO, Simone Mendes; PAES, Graciele Oroski; LEITE, Josete Luzia. **Trabalho, educação e saúde na perspectiva das concepções de enfermeiros em atividade docente.** Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 123-136, jun. 2010.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009, 233 p.

KOETZ, Lydia; REMPEL, Claudete; PERICO, Eduardo. **Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, Abr. 2013.

MALTA, Deborah Carvalho; CASTRO, Adriana Miranda. **Avanços e resultados na implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde.** Boletim Técnico do SENAC 2009; 35:63 - 71.

MENDONÇA, Helenides et al. **Cultura organizacional, coping e bem-estar subjetivo: um estudo com professores de universidades brasileiras.** Rev. Psicol., Organ. Trab., Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 230-244, jun. 2014.

MUÑOZ, Mônica; CABIESES, Baltica. **Universidades y promoción de la salud: Cómo alcanzar el punto de encuentro?.** Rev Panam Salud Pública. 2008; 24(2):139 - 46.

SAMPAIO, Patricia Passos; CALDAS, José Manuel Peixoto; CATRIB, Ana Maria Fontenelle. **A (des) estabilização das redes sociais e o impacto na saúde do professor universitário: o caso português.** Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 239-244, Set. 2015.

SILVEIRA, Renata Cristina da Penha, et al. **Bem-estar e saúde de docentes em instituição pública de ensino.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 3):1481-8, mar., 2017.

SILVEIRA, Renata Cristina da Penha; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz. **Articulation in teaching-service within the Sistema Único de Saúde and the implications for nursing.** J Nurs UFPE on line [Internet] 2012 Apr [cited 2016 Aug 15];6(4):947-55. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2554>. Acessado em: 04 abril 2020.

OLIVEIRA, Cristiano de Souza. **A Universidade Promotora da Saúde: uma revisão de literatura.** Dissertação de mestrado, Bahia, 2017.

OLIVEIRA, Amanda da Silca; PEREIRA, Maristela de Souza; LIMA, Luana Mundim. **Trabalho, produtividade e adoecimento dos docentes nas universidades públicas brasileiras.** Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, volume 21, número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 609 - 619.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **A glossary of terms for community health care and services for older persons: WHO Centre for Health Development: ageing and health technical report.** Genebra, 2004. v. 5. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/68896/WHO_WKC_Tech_Ser_04.2.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acessado em 20 jan 2020

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The Ottawa Charter for Health Promotion: first International Conference on Health Promotion.** Ottawa, 21 November 1986. Genebra, 1986. Disponível em: <http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa>. Acessado em 20 jan 2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 157, 159

Administração de Serviços de Saúde 92, 96

C

Confiabilidade dos Dados 142

Cuidados de Enfermagem 17, 49, 62, 75, 86, 169

Currículo 104, 118, 127, 129, 135, 139

D

Dermatopatias 185, 186, 187, 188, 191, 192

Dificuldades 8, 11, 13, 47, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 116, 119, 122, 123, 124, 126, 130, 142, 153

Docência no Ensino Superior 104

E

Educação a Distância 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Educação em Enfermagem 102, 104, 128, 173

Educação em Saúde 20, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 46, 47, 49, 101, 105, 112, 158, 159, 161, 164, 165, 184

Educação Superior 81, 83, 84, 85, 87, 89, 114

Enfermagem 12, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194

Ensino 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 25, 27, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 72, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 148, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 187, 189

Estomias 167, 169, 170, 171, 174, 176, 178

Estratégia Saúde da Família 44, 45, 49, 50, 106, 186, 189, 191, 192

Estratégias Facilitadoras da Mudança 51

Estudante de Enfermagem 7, 13, 79, 115, 174, 177

F

Feridas 10, 85, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179

Formação Pedagógica 104, 111

G

Gestão em Saúde 92, 96

H

História da Enfermagem 75, 76, 77, 78, 79, 80

I

Implementação da Mudança 51

L

Lista de Checagem 142

M

Metodologia de Cuidado Humanidade 51, 61

O

Organização e Administração 92, 96, 128

P

Pesquisa 7, 9, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 37, 46, 64, 67, 79, 80, 83, 92, 95, 96, 97, 100, 102, 104, 105, 106, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 159, 160, 165, 169, 171, 172, 175, 181, 183, 194

Pesquisa em Administração de Enfermagem 92

Pesquisa Qualitativa 142, 143, 144, 145, 147

Primeiros Socorros 25, 26, 27, 28, 36, 37, 40, 41, 42, 43

Promoção da Saúde 33, 47, 65, 67, 68, 70, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 164

R

Relatório de Pesquisa 142

Relatos de Casos 16

S

Saúde Escolar 185, 187, 188

Saúde Mental 2, 3, 5, 18, 19, 109, 152

Simulação 28, 35, 42, 86, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181

Suicídio 18, 19, 24, 183, 184

Suporte Básico de Vida 25, 27, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43

T

Tecnologia Educativa 156, 157, 159

Trabalho Docente 149, 152

U

Universidade 1, 6, 8, 15, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 37, 44, 46, 49, 50, 63, 64, 66, 74, 79, 81, 85, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 113, 116, 117, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 139, 140, 141, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 165, 166, 172, 183, 192, 194

V

Vacinas 157, 158, 162

Visitas com Preceptor 26

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 Atena
Editora

Ano 2020